



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

ADOLESCER: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO

Maria Giselle Alonso González, Marina Silva Sechinato

1 Prefeitura Municipal da Estância de Socorro - Prefeitura Municipal da Estância de Socorro
Socorro

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As escolas estaduais, localizada no município de Socorro/SP, solicitam com frequência palestras e atividades de conscientização relacionadas aos temas da saúde do adolescente, principalmente sobre comportamento sexual. Os principais agravos que acometem os adolescentes estão ligados às vulnerabilidades da própria idade como Drogas, Gravidez Indesejada, Depressão, Bullying, Transtornos Alimentares, Violência entre outros. Com o intuito de prevenir e conscientizar adolescentes do município e seus responsáveis sobre essas vulnerabilidades desenvolveu-se este projeto. Os beneficiários desse projeto foram os adolescentes, seus familiares e a escola. Espera-se com esse projeto proporcionar melhorias para toda a sociedade, visto que os conteúdos abordados visam conscientizar o adolescente e sua família de suas características, direitos, cidadania, enfim, do seu lugar no mundo.

OBJETIVOS

Descrever a experiência da implementação do projeto “Adolescer” que tem como meta conscientizar os adolescentes e seus pais/responsáveis sobre assuntos relacionados à sexualidade, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis e dependência química, proporcionando autoconhecimento e melhora da autoestima, reconhecimento de valores, direito e deveres, possibilitando um espaço para questionamento sobre suas escolhas e consequências.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência sobre atividade coletiva realizada com adolescentes e seus pais sobre temas de vulnerabilidade da própria idade. O município de Socorro/SP possui 06 Escolas Estaduais e este trabalho foi realizado em 04 dessas com adolescentes entre 12 e 14 anos. O projeto é dividido em 12 encontros, sendo 02 com os responsáveis e 10 com os adolescentes. Nos encontros com os adolescentes foram abordados temas dirigidos por meio de exposição oral, discussões e dinâmicas de grupo baseadas no livro *Aprendendo a Ser e a Conviver*, de Margarida Serrão e Maria Clara Baleeiro, da editora FTD. Com os pais/responsáveis foram realizados 02 encontros, um antes do início com os adolescentes e o outro ao final do projeto para dar uma devolutiva dos resultados. Foi necessária a autorização por escrito dos responsáveis para que o adolescente participasse do projeto. Os encontros tiveram duração de uma hora e meia e foram realizados segundo cronograma estabelecido. Antes de iniciar o projeto foi realizado 01 encontro com os professores escolhidos pela escola e os agentes comunitários escolhidos pelas enfermeiras coordenadoras das Estratégias de Saúde da Família (ESF) para que eles pudessem acompanhar na execução do mesmo.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

RESULTADOS

Pudemos identificar que 59% dos participantes são meninas, 83% relataram ter presenciado violência doméstica, 67% sabe que há uso de drogas na própria casa ou na vizinhança e 50% refere já ter vivido ou presenciado problemas no relacionamento familiar. A maioria dos adolescentes mostrou-se disposta a lutar por uma realidade melhor para si e sua família, sabem o risco de suas escolhas e ações, e querem ser motivo de orgulho para quem cuida deles, apesar dos pais demonstrarem pouco comprometimento com o acompanhamento das atividades escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente a necessidade de uma parceria entre a equipe da saúde, escolas estaduais e pais, pois assim podemos ser mais resolutivos nos casos que se fazem necessários o acompanhamento intersetoriais. A partir dessa experiência começamos a realizar encontros mensais com as escolas estaduais, para fazer o encaminhamento mais adequado e sem deixar "fios soltos" no meio do caminho. Iniciou-se também um projeto para conscientização dos pais, com o objetivo de melhorar o relacionamento familiar.